

Trajетórias de Trabalhadoras na Fundação de Economia e Estatística: jogos de memória e transformações urbanas

Essa recente pesquisa é parte do projeto Memória do Trabalho do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, a criação de um museu virtual, sob orientação da Prof.^a Ana Luiza Carvalho da Rocha e pretende abordar questões das transformações urbanas e do mundo do trabalho sob o enfoque da etnografia da duração (ECKERT & ROCHA, 2013).

ACESSE WWW.UFRGS.BR/MEMORIASDOTRABALHO



Reprodução "Divulgação da PEDD-RMPA de novembro."
<https://www.flickr.com/photos/fee-rs/>

O OBJETO DE PESQUISA é uma etnografia das memórias de mulheres que atuam no mercado de trabalho da referida fundação.

Tanto no tempo vivido (ECKERT, ROCHA, 2013) do processo de extinção da Fundação de Economia e Estatísticas por parte do poder público estadual (RS) e as respectivas transformações no cotidiano do trabalho de uma instituição que nasce como “espaço” de empoderamento de profissionais mulheres de uma geração hegemonicamente masculina na área de economia e estatística.



Foto: Mariam Pessah. manifestação no movimento Em Defesa da FEE. Dez/16

METODOLOGIA O trabalho de campo prevê consultas ao acervo documental da instituição tanto quanto aos acervos pessoais das interlocutoras da pesquisa, além de realização de entrevistas não diretas (THIOLLENT, 1986). A entrada em campo é pela via da construção de redes sociais de profissionais que atuam na referida instituição. Usando como referência procedimentos e técnicas oriundos do campo de estudos da etnografia da duração (ECKERT, ROCHA 2013), a pesquisa etnográfica se desenvolve a partir da consulta de/nos acervos da FEE. O projeto contempla também a realização de registros audiovisuais com as redes parceiras da pesquisa no esforço de investigar as modalidades de trabalho e as questões de gênero no funcionamento da estrutura organizacional da referida instituição (FOOTEWHYTE, 2005).

Nas **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, respostas para as especificidades das experiências das mulheres dessa instituição não saltam nesse primeiro momento em que o tempo vivido está em efervescência devido à crise na instituição, vinculada ao contexto nacional e internacional. Todavia, no processo de extinção da fundação por parte do poder público estadual (RS), publicada oficialmente em abril de 2018, é possível observar os seus efeitos na memória e impactos de transformações abruptas no cotidiano do trabalho de cargos e funções associadas a essa instituição. Assim como, com uma etnografia – do passado e do presente -, as memórias do mundo do trabalho na FEE e as implicações de gênero para a compreensão das trajetórias sociais de formação das profissionais na referida fundação. As experiências geracionais das profissionais, a estrutura organizacional da FEE e suas transformações abruptas pro processo de extinção e a conformação do campo de trabalho de um desmantelamento das fundações do Estado do Rio Grande do Sul.

ECKERT, Cornélia, ROCHA Ana Luiza C. da. Questões em torno do uso de relatos e narrativas biográficas na experiência etnográfica. In: Etnografia da Duração, antropologia das memórias coletivas em coleções, 2013.

FEE. EVOLUÇÃO DA ESTATÍSTICA NO RIO BRANDE DO SUL urna contribuição para o conhecimento histórico; FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATISTICA ' Porto Alegre. Junho de 1981

FOOTE-WHYTE, William. Sociedade de esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

STRATHERN, Marilyn. Uma relação incômoda: o caso do feminismo e da antropologia. MediaçãoS, londrina, v. 14, n.2, p. 83-104, Jul/Dez. 2009

THIOLLENT, Michel (org.). Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo, Polis, 1985